

JORNAL BB

JORNAL DA FAMÍLIA

ANO XXXI

JANEIRO DE 2017

Nº 368

Editorial

A DISTRIBUIÇÃO DAS RIQUEZAS

No capítulo XVI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec aborda a questão da desigualdade que existe no mundo na distribuição das riquezas. Ele diz que os homens *não são igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir nem moderados e previdentes para conservar*. Assim, se todas as riquezas do mundo pudessem ser distribuídas igualmente entre todos os habitantes do planeta, em pouco tempo o equilíbrio estaria rompido pela diversidade dos caracteres e das aptidões das pessoas.

O historiador Walter Scheidel, da Universidade de Stanford (EUA), acredita que políticas para diminuir o abismo entre ricos e pobres, como as políticas sociais implantadas no Brasil, ou programas para gerar empregos, como os utilizados na Europa, podem trazer mais conforto à população, mas são pouco eficazes para diminuir diferenças de renda. Ele estudou o caminho da riqueza desde os primórdios da humanidade e concluiu que o mundo só viveu fases de acentuada redução das desigualdades em períodos de terror, guerras, revoluções totalitárias, epidemias ou desastres naturais de grande abrangência. Em fases como essas, os ricos têm mais a perder, e quando a crise termina a distância entre eles e os pobres é menor.

Tanto Kardec quanto Scheidel, portanto, consideram que as desigualdades são naturais, e quem é rico não precisa se sentir mal por isso ao ver a pobreza que existe à sua volta. Mas, nem por isso devem as desigualdades ser aceitas pacificamente e com indiferença. Scheidel admite que elas não podem crescer indefinidamente, embora não saiba dizer qual o limite além do qual se tornam inaceitáveis. E um dos valores que o Espiritismo mais prega é justamente o da caridade, ou seja, do auxílio aos irmãos que precisam de ajuda material (e espiritual) para sobreviver.

Se temos mais que o suficiente para viver com conforto, é justo tomar recursos que nos sobram e fazer, da maneira que melhor nos parecer, o que está ao nosso alcance para reduzir as desigualdades de renda, ainda que pontualmente, no nosso pequeno mundo individual.

EM FAMÍLIA

* Dia 9 de janeiro, Jane e Pécio de Moraes Branco, com Paulo e Bianca e a neta Stella, mais Ordália, mãe do Paulo, jantaram com parentes da Jane que residem em Niterói (RJ). Foi no apartamento de **Hugo Jerke** e sua esposa **Amyne**, onde estavam, também os filhos do casal, **Carol** e **Pedro**. Estiveram presentes ainda **Rosalina**, mãe do Hugo, e seu irmão **Daniel** com a esposa, **Vivian**.

O saboroso jantar foi preparado pelo Daniel e servido numa mesa preparada com muito a sofisticação e bom gosto pela Carol.

Foi uma excelente oportunidade de conversar mais demoradamente com os parentes da Jane que residem naquela cidade e que pouco vemos, limitando-se os contatos geralmente a mensagens pelo WhatsApp ou telefone. Esperamos agora que eles venham a Porto Alegre para estreitarmos ainda mais esses laços e para podermos retribuir o carinho e a gentileza com que nos receberam.

* A casa da **família Moraes Branco** em Lagoa Vermelha, uma edificação linda e admirada por todos os lagoenses, está à venda. Apesar do enorme valor afetivo que ela tem e de sua importância histórica para a cidade, não se justifica pagar sua manutenção, impostos, etc. para usá-la apenas poucos dias por ano.



Os filhos de Olinda Mondadori Branco, que dela herdaram a propriedade, desejam vendê-la. Como a área do terreno é muito maior que a área ocupada pela casa, temem esses herdeiros que o comprador determine sua demolição para melhor aproveitamento do terreno, com a construção de um ou mais edifícios.

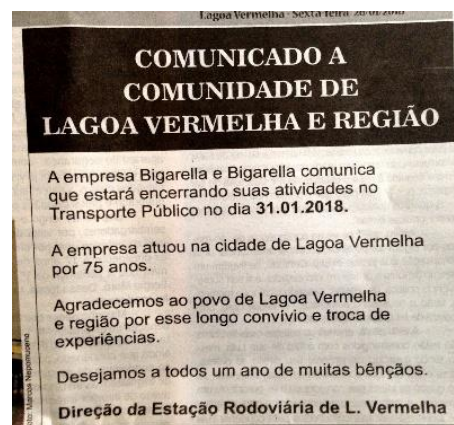
* A arquiteta **Alice de Moraes Leite**, filha de Luiz Carlos e Thelma Leite, foi aprovada no vestibular de Engenharia Civil da PUC. A Engenharia, diz ela, foi sempre sua grande paixão.

Parabéns, Alice !

* **Stella de Moraes Branco Ferreira**, 3,5 anos de idade, teve, dia 14, sua primeira aula de meditação. Estava acompanhada pela mãe, segundo quem a experiência não foi um sucesso mas também pouco foi um fracasso.

A Bianca deu à Stella um livro sobre budismo para crianças e disse que ela adorou o presente, fazendo muitas perguntas sobre o assunto.

* **Lagoa Vermelha**, cidade que já teve linha aérea regular, não tem mais nem estação rodoviária. Dia 31 de janeiro deste ano, ela fechou definitivamente. Muita gente passou a ter carro, as viagens com eles se tornaram mais fáceis pela melhoria das estradas, e isso reduziu muito o número de passageiros de ônibus, o que levou a uma redução da própria frota. Com tudo isso, a rodoviária se tornou um serviço deficitário.



* Dia 18, **Bianca de Moraes Branco e família** iniciaram viagem de duas semanas ao Canadá. Eles pensam em morar lá a partir de 2020 e foram conhecer o país na época mais difícil, que é o inverno. Se gostarem do Canadá com gelo e neve, certamente gostarão no resto do ano.



Em Quebec, eles pegaram 21 graus abaixo de zero!

Após conhecer Toronto, Ottawa, Montreal e Quebec, eles passaram uns dias nos Estados Unidos, conhecendo a Disneyworld (ver página 8), que a Bianca amou. Dia 4 de fevereiro, estarão de volta ao Brasil. Mais fotos na p.8.

SOBRE MIAMI, FL.

Daniel de Moraes Branco*

Em Miami, todo mundo é latino. Do médico ao pedreiro, são todos latinos. É até difícil se virar por aqui sem saber espanhol.

A população de Miami foi se construindo através de diversas gerações de expatriados. (Felizmente para mim, as novas gerações falam inglês bem, pois meu espanhol é péssimo.) A grande maioria imigrou para cá como dissidente (forçado ou voluntário, como está sendo o meu caso) de algum governo latino-americano. Com isso, Miami se tornou uma das cidades mais prósperas dos EUA. O PIB da Flórida é o quarto do país (atrás apenas da Califórnia, Nova York e Texas) e um dos que mais cresce! Sai geração e entra geração, e os países latino-americanos vivem de gerar novas e novas safras de governos populistas, que prometem tirar o povo da miséria, promovendo garantias sociais sem lastro e sem a contrapartida do estudo, do esforço individual e do aprimoramento profissional. Mas, tudo o que esses governos conseguem é aniquilar países inteiros (pobre Venezuela) e expatriar grande parte da riqueza gerada.

A partir de 2018, eu vou passar a pagar imposto de renda nos EUA sobre todo o lucro que eu retirar da minha empresa no Brasil. Mas eu pago isso feliz, pois é um dinheiro bem gasto. Como resultado de toda essa podridão,

militância, populismo, esquerdismo, governismo e coitadismo da América Latina, quem mais ganha são os Estados Unidos. Merecido.

(*) Médico, residente em Palmetto Bay, FL.

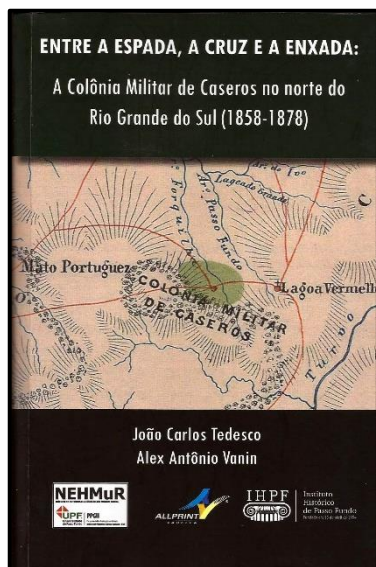
ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO

- Dia 4 ELENICE MONDADORI CARLOTO
DIA 5 JOÃO CEZAR CARLOTO, marido de Elenice Mondadori Carloto
MICHELLE GONÇALVES TAVARES
DIA 8 PEDRO SPOLIDORO DENIZ, filho de Francisco Carlo Deniz e Gabriela Spolidoro
SÉRGIO VIRIATO
Dia 10 RENATA CAMPOS, filha de Rogério Campos e Gilcenara de Oliveira
Dia 12 TÂNIA BERTHIER FIORESTI
DIA 13 VITÓRIA PASA GOBBATO, filha de João Luis Gobbato e Sandra Pasa Gobbato
Dia 15 JOSÉ VALTER DOLZAN
CIRCE MONDADORI LISIAK
Dia 16 MIRIAM BEATRIZ BALEN DE CARVALHO, filha de Marion Costa Balen e Mauro de Freitas Carvalho
Dia 19 PAULA DENIZ, filha de Júlio Deniz e Carmen Lúcia de Almeida
Dia 20 CAROLINA GOBBATO MOTA, filha de Cilon Mota e Katya Lacerda Gobbato
Dia 22 ALICE LEITE, filha de Luiz Carlos e Telma Leite
Dia 24 JÚLIA DOLZAN, neta de Luiz Clóvis e Lourdes Dolzan, filha de Sérgio e Ana Lúcia Dolzan
FERNANDO LEITE, filho de Wilson de Moraes Leite e Clarice Guimarães
Dia 25 CÉZAR JACINTO MARIN
RENATO PLASTINA
DANIELLE MARIN, filha de Cézár e Elisabet Marin
ALISSON MONDADORI HOFFMANN, filho de Ayr Sérgio Nunes Hoffmann e Iliany Mondadori Hoffmann
Dia 26 DIANA MARIA BERTHIER
Dia 27 SILVANA GRENDENE
SÉRGIO LUIZ DE ÁVILA
Dia 28 MONICA GUZZO MONDADORI, filha de José Carlos Mondadori e Elizete Guzzo Mondadori

A COLÔNIA MILITAR DE CASEROS

Pércio de Moraes Branco

Os pesquisadores **João Carlos Tedesco** e **Alex Antônio Vanin**, da Universidade de Passo Fundo, lançaram, no final de dezembro, o livro *Entre a Espada, a Cruz e a Enxada: a Colônia Militar de Caseros no Norte do Rio Grande do Sul (1858-1878)*. *



Embora vários autores tenham escrito sobre a Colônia Militar de Caseros (CMC), este deve ser o primeiro livro totalmente dedicado a ela. Os autores consultaram a documentação sobre a Colônia existente no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e muitas outras fontes

sobre o assunto. Eles haviam manifestado interesse em conversar pessoalmente comigo e combinamos que isso seria feito na minha primeira ida a Lagoa Vermelha, o que aconteceu em julho passado.

Antes e depois dessa entrevista, enviei a eles informações que eu tinha sobre a CMC, e a troca de informações entre nós continua ocorrendo.

Gostei muito das informações que a obra traz sobre outras colônias militares que existiram no Brasil, sobre as quais eu nada sabia. Mas gostei principalmente da clara visão que ela proporciona sobre como funcionava a CMC, seus problemas crônicos e os motivos que levaram a sua criação e extinção.

O livro dedica um capítulo inteiro (28 páginas) ao Pe. Antônio de Moraes Branco, que os autores consideram *um padre peculiar*. Ele é citado em vários outros capítulos mas é neste

que aprofundam sua atuação como professor primário, diretor dos índios caingangues e capelão militar da Colônia.

Tedesco & Vanin citam informações obtidas nos dois livros que escrevi sobre a história de Lagoa Vermelha, mas mostram outros dados sobre o Pe. Branco, alguns muito importantes. Os principais, para mim, referem-se ao nascimento dele. Os pesquisadores da história de Lagoa Vermelha diziam ter ele nascido em Lisboa, do que sempre duvidei, em razão de sua família morar na freguesia de Vassal, na concelho de Valpaços, província de Trás-os-Montes (Portugal). Eles conseguiram a certidão e batismo de nossos ilustre ancestral, e confirmam que ele nasceu lá em Vassal, no dia 3 de novembro de 1823.

Tedesco & Vanin dizem que o Pe. Branco foi o primeiro professor da escola existente na Colônia. Como Fidélis Dalcin Barbosa diz que aquela foi a primeira escola de Lagoa Vermelha, segue-se que o Pe. Branco foi o primeiro professor daquele município.

A *botica homeopática* que o Pe. Branco possuía na CMC foi mais importante do que eu supunha e os conhecimentos de homeopatia dele, maiores também do que eu imaginava.

Por volta de 1864, o Pe. Antônio de Moraes Branco, relatou ao Presidente da Província que os índios sob sua direção denunciavam a violação de cemitérios indígenas por colonos alemães que procuravam *pedras de listras*. Isso mostra que a busca por ágata se dava também fora da zona de colonização alemã, e sabemos agora, pelo livro de Tedesco & Vanin, que os colonos citados eram moradores da própria Colônia Militar de Caseros. Fiquei sabendo também que Antônio de Oliveira Lemes, com quem Maria Eufrázia Justina, a companheira do Pe. Branco, se casou após sua morte, trabalhava com extração dessa pedra preciosa. Em 1867, ano em que o Pe. Branco faleceu, já

(*) Erechim, All Print, 2018. 391 p. il.

era intensa a produção e o beneficiamento de águas no Rio Grande do Sul.

Um dos ofícios do Pe. Branco que li no Arquivo Histórico registra que alguns índios da Aldeamento de Santa Isabel diziam ser procedentes de Guarapuava (PR). Sempre estranhei isso, porque a distância é muito grande. Mas, aprendi agora que os caingangues ocupavam extensa área desde o Rio Grande do Sul até aquele estado.

Os autores dizem que o Pe. Branco comprava e vendia bebidas alcoólicas. Isso me surpreendeu, mas, como a informação consta em relatório do diretor da Colônia Militar de Caseros, deve ser verdade. Talvez ele tenha feito isso nos longos períodos em que ficou sem receber sua remuneração mensal como capelão militar.

Dizem também que o prestígio de que desfrutava o Cel. Heleodoro de Moraes Branco decorria do prestígio do seu pai. Isso nunca me ocorrera, mas é bem possível que assim tenha sido no início. Depois, o Cel. Heleodoro se destacou por seus próprios méritos, como intendente municipal por vinte anos consecutivos e como comandante das forças que resistiram ao cerco imposto a Lagoa Vermelha na Revolução Federalista (1893-1895).



Eu sabia que o Pe. Branco morrera por hidropisia, mas ignorava que ele tivera essa doença por longos anos.

Além dessas valiosas informações sobre a vida do nosso ilustre patriarca, os pesquisadores mostram o mapa da CMC, com a divisão

dos lotes, confirmando que ela ficava de fato, onde é hoje a cidade de Caseiros.

A foto acima, a única fotografia do pai que conhecemos, mereceu tratamento digital feito por Alex Vanin, ficando com qualidade bem melhor.

NASCIMENTOS



* Nasceu, dia 25, na maternidade Pro Matre em São Paulo (SP) **Manuela Martins Berthier**. Ela é filha de Guilherme Amgheben Berthier e de

Luciana Miguel Martins e neta, pelo lado paterno de Egeu Berthier e Isabel Amgheben. Manuela vem fazer companhia à irmã, Raphaela.

* No dia 4 de janeiro, nasceu **Felipe Mondadori**, filho de Maurício e Viviane Mondadori, ele filho de Ronal Egídio Mondadori e Maria de Fátima Grazziotin Mondadori.

* Dia 12, nasceu em Niterói (RJ), **Miguel Monteiro Leite Jerke**, filho de Hugo Leite Jerke e Amyne Monteiro de Paula Jerke. Miguel é neto, pelo lado do seu pai, de Rosalina Leite e Hugo Jerke. Chegou com 50 cm e 3,600 kg.

Na foto, Miguel, o pai e a irmã Carol.

Nossos parabéns, aos pais e avós dos pimpolhos.



NOVO E-MAIL

Para se comunicar conosco por e-mail, use agora o endereço bbjornal59@gmail.com.

NOVAS FAIXAS ETÁRIAS DA OMS

Em 1875, o Friendly Society Act, definiu na Inglaterra, que idosos eram indivíduos a partir de 50 anos de idade.

Com a evolução da Medicina, da qualidade dos alimentos, das atividades físicas e do avanço do número de pessoas que escolheram alimentação natural e vegana, a expectativa de vida aumentou bastante, e a Organização Mundial de Saúde (OMS) fez uma nova avaliação do conceito de *ser jovem, ter meia idade e ser velho*.

Atualmente, a OMS está usando a seguinte classificação: Menor de idade: 0 a 17 anos; Jovens: 18 a 65 anos; Meia idade: 66 a 79 anos; Idosos: 80 a 99 anos; Idosos de longa vida: 100 anos ou mais.

O ATENDIMENTO NO ARQUIVO PÚBLICO



É simplesmente admirável o tratamento que recebem as pessoas que vão pesquisar no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. No dia 23 de janeiro, pedi pelo site consulta ao inventário de um parente que faleceu em 1867. Informei apenas esta data, o nome da pessoa e a cidade onde ela faleceu.

No dia seguinte, recebi e-mail informando que haviam localizado o documento (processo só aberto 47 anos depois, em 1914!) e que ele estaria à minha disposição para consulta no dia seguinte.

Dia 25, compareci lá, me indicaram uma sala com armários onde eu deveria deixar minha sacola, podendo levar bloco de anotações

e livros. A seguir me deram a chave de outro armário onde o documento estava à minha disposição. Fiz minha consulta com absoluta tranquilidade, numa ótima sala, muito silenciosa (é proibido falar ali) e fotografei tudo o que eu quis do processo.

Isso tudo, com um atendimento muito cordial e atencioso.

Num estado em que a situação financeira é crítica, com salários atrasados e/ou parcelados, é louvável ver uma equipe tão dedicada ao seu trabalho e tão eficiente e cortês no atendimento ao público.

JORNAL BB

Janeiro de 2018

Fundadora: Bianca de Moraes Branco. Editor: Pércio de Moraes Branco. Revisão: Jane de Moraes Branco. Redação e assinaturas: Rua 24 de Maio, 189. Conj. 701. Telefone (51) 3228-4969. CEP 90050-180 Porto Alegre. RS. E-mail: bbjornal59@gmail.com.

O JORNAL BB foi fundado em 1987 e circula mensalmente entre parentes e alguns amigos do seu editor, tendo por objetivo divulgar notícias e outros assuntos de interesse desses leitores. Aceitam-se colaborações que atendam aos objetivos do jornal.

Preços das assinaturas – Versão impressa, pelo correio: R\$ 30,00 (seis meses) e R\$ 60,00 (um ano). Versão digital, pela internet: R\$ 25,00 (seis meses) e R\$ 50,00 (um ano). A versão digital é enviada gratuitamente aos parentes residentes no exterior.

Coleção completa disponível para consulta na redação.

Tiragem desta edição: 72 exemplares.

COMO É QUE É ?!

- Quase metade das armas existentes hoje no Brasil são ilegais.
- Na Europa e nos EUA, 95% dos veículos que saem de circulação são reciclados; no Brasil, apenas 1,5%.

AS ÚLTIMAS DA STELLA

A mãe da Stella estava se exercitando na esteira quando a Stella disse que queria tomar leite. O avô Pércio estava junto e convidou-a a descer com ele, pois iria preparar o leite pedido.

- Não, você traz - pediu ela.

- Não, vamos lá - insistiu ele. Eu preparo o leite e você toma lá.

- Não - disse ela, de modo mais incisivo. Você traz.

- Então vamos fazer o seguinte: Você diz "Traz meu leite, por favor, querido?". Aí eu trago. Ela concordou:

- Traz meu leite por favor, querido? Vai !!!
Traz !!!!

Chegando em casa, Stella sai do carro de sua mãe, olha para ele e diz à Bianca:

- Seu carro é chic! (Breve pausa) E sujo.

Bianca explicando à Stella sobre a viagem que fariam ao Canadá:

- Amor, nós vamos pra terra do Frozen, e lá eles só falam em inglês. Vamos ter que falar em inglês lá também!

- Thanks? – perguntou ela.

- Mamãe, a miss Jessica [sua ex-professora] tem um nenê!!

- Ela tem, né, amor!? Mamãe também tem, só que ele cresceu e está uma mocinha agora! – disse a Bianca se referindo à própria Stella.

- É?! Eu quero ver! – disse ela intrigada.

A Bianca deixa o carro com o manobrista do estacionamento e Stella pergunta:

- Por que o moço ficou com seu carro?

- Porque ele vai estacionar pra mamãe.

- Por quê? Você não sabe estacionar direito?

Stella revira a bolsa da sua mãe, pega um batom e se volta pra vovó Ordália:

- Vovó, posso passar o batom em você?

- Ah, não!

- Mas é pra ficar linda!

Ela quis brincar com outra menina quando estavam no Canadá. A Bianca foi falar com a

garotinha, dirigindo-se a ela em inglês, mas percebeu que ela falava espanhol. Disse então à Stella:

- A amiguinha fala outra língua!

Stella ficou surpresa e, apontando para sua própria língua, perguntou intrigada:

- Outra língua?!

Bianca e Stella tomando banho de chuveiro juntas. Stella aponta para o ralo:

- Ó, mamãe! Elas estão descendo! As bactérias!

Stella saindo da banheira:

- Você vai esvaziar a banheira com copo?

Stella entra no elevador com os pais, aperta o botão e diz:

- Eu sei de tudo!

- Nem papai e mamãe sabem de tudo – dizem a ela.

- Vocês não sabem, mas eu sei!

Na viagem ao Canadá, voltando ao hotel depois de um dia cansativo fazendo turismo, a Bianca diz:

- Bom, agora vou me deitar pra descansar. E a Stella:

- Ah, e eu vou estudar, porque eu tenho colégio. Eu tenho prova e trabalho no colégio...

Na véspera da viagem à Disney, a Bianca disse a ela:

- Stella, nós vamos pra Disney, o maior parque do mundo!

- É?! Tem escorrega? Tem balanço? Tem “cagorra”? Tem massinha?

- Mamãe, você tá feliz? Papai, você tá feliz?

- Você parece muito feliz, né? - respondeu a Bianca.

- Eu tô feliz porque eu tô com vocês!

Stella sempre comenta quando vê alguém sem dentes. A Bianca lhe explica que são pessoas que comeram muito doce e não escovaram os dentes. Um dia a Stella disse:

- Mamãe, eu quero o dente bem firme!

UM PASSEIO MUITO GELADO



O Canadá no inverno, mesmo na região sul do país, é muito pior que uma geladeira em termos de frio. Que o digam, Paulo Henrique Ferreira, Bianca de Moraes Branco e Stella de Moraes Branco Ferreira, que lá estiveram este mês.

Acima, a neve e um rio congelado e, à direita, uma bela (e efêmera) escultura em gelo.

À esquerda, Bianca e Stella junto ao tradicional boneco de neve.

Abaixo, o “hotel de gelo” e os valentes viajantes, felizes apesar de tudo.

